

Uma Análise da Aliança Estratégica Capital Venture Utilizando o Programa Televisivo Shark Tank Brasil sob a Ótica do Marxismo

Renato dos Santos Lisboa, Angelica Costa Mesquita, Ernandes Rodrigo Norberto, Lilian Bambirra de Assis, Uajará Pessoa de Araújo

RESUMO

O presente artigo analisa o programa de televisão SharkTank Brasil sob duas perspectivas: o capital venture (CV), forma de investimento de risco onde o investidor vai receber parte do lucro da empresa (PINTO, 1997); e o marxismo, onde o trabalho - no caso deste artigo, a ideia ou empreendimento - é uma mercadoria, cujo valor de uso possui a especificidade de conduzir, durante sua utilização real, a criação de valor (SOARES, 2018). Este trabalho tem o objetivo de analisar o quanto esse tipo de investimento, normalmente visto como vantajoso, pode trazer desvantagens ao empreendedor. O Shark Tank Brasil promove um encontro entre capital e trabalho, no qual os segundos apresentam aos primeiros seu empreendimento, na tentativa de vender uma porcentagem do negócio e obter aquilo que lhes falta para desenvolver a atividade de forma competitiva: o investimento financeiro (JETTER; STOCKLEY, 2021). Se por um lado essa se mostra uma oportunidade para os pequenos empreendedores viabilizarem seus projetos, por outro observamos uma desproporção de forças e ganhos, uma vez que realizado o investimento, o grande empresário passa a auferir lucro do trabalho do pequeno, tirando vantagem de seu labor e de suas ideias.

Palavras-chave: Capital venture. Marxismo. SharkTank Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Venture Capital (VC), que para o português pode ser traduzido como Capital de Risco é uma forma de financiamento que envolve a participação, através da aquisição de ações ou de outros instrumentos financeiros sem contrapartidas no que tange a garantias, em empresas ou empreendimentos com alto potencial de crescimento e a realização de expressivos ganhos de capital a médio e longo prazos (PINTO, 1997). Esses aportes podem ocorrer através de investidores pessoa física, denominados investimento anjo, ou pela forma mais comum, que é o fundo de investimento, geridos por administradores profissionais de forma a diluir os riscos de investimentos (BALAN; RÔAS, 2008).

O significado do sistema de crédito no capitalismo é uma antiga preocupação de Marx, que aborda em sua obra *O Capital* os padrões de interação entre finanças e inovação. Dois pontos de partida são a simultaneidade de causa e efeito e a identificação dos efeitos recíprocos entre a dimensão monetário-financeira e a dimensão industrial-inovadora (DA MOTTA E ALBUQUERQUE, 2010). O procedimento crítico de Marx em *O Capital* revela uma série de conceitos relacionados a mercadoria, valor, dinheiro, capital, força de trabalho, mais-valia e assim por diante, que projetam os profundos processos estruturais através dos quais o modo de produção capitalista se reproduz (FERGUSON; MCNALLY, 2017).

Um exemplo de alianças estratégicas com investimentos em inovações com alto potencial de crescimento são as que se formam no programa de televisão Shark Tank Brasil. Neste programa, pequenos empreendedores apresentam sua ideia de negócio aos investidores, que têm a oportunidade de comprar uma fração da empresa e negociam o preço abertamente de acordo com a ponderação que fazem acerca do potencial da proposta (PETER; PIERK, 2020). Esse tipo de aliança vai além da cooperação econômica, tendo uma dimensão social, por isso é necessário também que se volte à atenção aos processos interpessoais, onde o empreendedor

além de receber o aporte financeiro, aprende com a experiência do empresário, e isso pode fazer a diferença no desempenho desse projeto (AYRES, 2016).

O empreendedorismo vem tendo discursos com ênfase nas chances de autonomia e independência, levando o trabalhador a crer que pode ser sócio do capital. Porém, o empreendedorismo, na grande maioria das vezes, ao invés de atribuir liberdade, escraviza, uma vez que o capital se apropria de todo o tempo do sujeito empreendedor. Essa relação, que se entende como uma das principais formas pelas quais a contradição capitalista se move no atual momento histórico, obriga os trabalhadores a se confrontarem diretamente com o mercado, pelo que são canceladas a proteção social e a possibilidade da luta de classes (TAVARES, 2018).

Além disso, essas alianças estratégicas normalmente são vistas como benéficas aos empreendedores, porém há a falta de uma análise crítica sobre os impactos negativos que isso pode causar, por isso o presente trabalho utiliza o marxismo para mostrar por outro ponto de vista esse tipo de aliança estratégica (FERRAZ, 2020). A utilização do programa de televisão Shark Tank foi para que fosse possível elucidar a desvantagem que o empreendedor sofre desde o início da aliança perante ao investidor. Nesse programa é possível observar as expectativas que uma possível aliança leva ao indivíduo, assim como as decisões que são tomadas de forma rápida e muitas vezes não tão benéficas.

Nesse sentido, o presente artigo é uma reflexão sobre a aliança estratégica proposta no programa televisivo Shark Tank Brasil, sob a ótica do marxismo, tendo como objetivo analisar o quanto o VC, que normalmente é visto como vantajoso, mas também verificar as desvantagens ao empreendedor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPITAL VENTURE

A forma de investimento realizada por intermediários financeiros especializados em investir em empresas com elevado potencial de crescimento é conhecida como *Venture Capital* (VC). Esse tipo de investimento tem crescido nos últimos anos, representando um impulso determinante para o desenvolvimento econômico, produzindo efeitos positivos em termos de geração de empregos, vendas, resultados, investimento em ativos e arrecadação de impostos, entre outros (SANTILLÁN SALGADO; DOMÍNGUEZ; PERALES, 2015). Devido ao maior grau de risco do investimento, os investidores esperam uma taxa de retorno mais alta em comparação com as ações negociadas em bolsa. Esse tipo de investimento pode ser feito em qualquer ponto do ciclo de negócios da empresa, desde os estágios iniciais de planejamento de um novo empreendimento até uma empresa já estabelecida e pronta para abrir o capital (SNYMAN et al., 2014).

O VC difere de um financiamento comum, pois o empreendedor está livre de qualquer dívida caso a valorização não ocorra conforme esperado. Além disso, não são exigidos avalistas ou garantias. Porém, muito além do recurso financeiro, essa parceria auxilia os empreendedores na profissionalização da gestão do negócio, contribuindo, por exemplo, com experiência profissional e expansão da rede de contatos (FAURY; CARVALHO, 2013).

Essa modalidade de investimento desempenha um papel fundamental na consolidação de diversas empresas, tendo destaque sobretudo na área de tecnologia (FRICK; FERREIRA DE FRICK, 2013). Já para os investidores, oportuniza que os grupos tradicionais - ao praticarem o empreendedorismo - realizem suas estratégias de negócios, quer de inovação, quer de busca por novas oportunidades e os possibilitam ainda adentrarem em espaços emergentes (BERNARDES et al., 2013).

O CV pode ser dividido em quatro tipos: O capital inicial (para uma ideia ou projeto

para estabelecer uma empresa); o financiamento inicial (para o estabelecimento da empresa, que já tem o protótipo desenvolvido); o financiamento do desenvolvimento (para que novos negócios avancem além da fase de fundação); e o Mezanino (quando uma empresa já possui credibilidade e necessita de suporte financeiro para uma nova fase de crescimento) (BARBOSA DE MORAES; LOBOSCO; LIMA, 2013).

É interessante notar que o empreendedor, além de desejar ter um parceiro que o guie em suas decisões gerenciais, vê o VC como uma das poucas saídas financeiras para alavancar sua empresa. O nicho de VC existe por causa da estrutura e das regras do mercado de capitais. Alguém que tenha uma ideia ou uma nova tecnologia geralmente enfrenta dificuldades para captar recursos financeiros e viabilizar seus projetos. (FAURY; CARVALHO, 2013).

Também é importante ressaltar a teoria do capital humano, que enfatiza a importância social e econômica, onde o mais valioso de todos os capitais é o investimento em seres humanos. A teoria do capital humano afirma que o conhecimento aumenta as habilidades cognitivas dos indivíduos, levando a atividades potenciais mais produtivas e eficientes. Uma vez engajado no processo empreendedor, tais indivíduos também devem ter habilidade superior para explorar oportunidades com sucesso (URBAN; KONGO, 2015).

Nesse contexto, é necessário que essa aliança entre o detentor do conhecimento e o detentor do capital seja respeitosa e vantajosa para ambos, de forma equitativa. A aliança só ocorre devido ao conhecimento anterior adquirido pelo empreendedor - que necessita recorrer aos detentores de capital - pois sem o financiamento, o desenvolvimento da atividade empresarial seria inviável.

2.2 MARXISMO

Segundo a linha de pensamento do marxismo, a lógica do capital é responsável pelos problemas sociais globais, pela polarização da riqueza mundial e pela desconstrução do ser humano, tudo isso em meio a um processo crescente de precarização, não só do trabalho, mas da vida da maioria da população mundial (SOTO, 2021). Esta compreensão coincide com a tese de que o pensamento marxiano foi marcado pelo estudo da gênese, do movimento, das crises e das possibilidades de superação do capitalismo (CRUVINEL; JUNIOR, 2020).

Marx entende que o trabalho é uma mercadoria, cujo valor de uso possui a especificidade de conduzir, durante sua utilização real, a criação de valor. A apropriação desse tempo de trabalho excedente cristalizado em valor torna-se a chave explicativa para o processo de acumulação do capital. Nessa teoria sobre o capital, conjuga uma análise objetiva da produção com outra subjetiva a respeito da exploração do trabalho e da luta de classes (SOARES, 2018). O estoque de mercadorias constitui capital mercantil, que é aquela forma funcional de capital que se manifesta na mercadoria produzida para fins de venda. Ela inclui o valor inicialmente previsto e a mais-valia, que é o novo valor criado pelo trabalho do trabalhador para além do valor da força de trabalho, que o capitalista se apropria gratuitamente. Por isso, “o produto não é simplesmente uma mercadoria, mas uma mercadoria preta de mais-valia” (NURY HERNÁNDEZ DE ALBA ÁLVAREZ; CHONGO; PÉREZ, 2014)

No primeiro capítulo do O Capital, Marx, quando fala de mercadoria e realidade social, mostra que a burguesia (detentora do dinheiro) cria uma aparência coisificada da realidade social, transformando os processos em coisas, alheias aos homens e suas relações, como por exemplo, o capital - que é uma relação social - e aparece como dinheiro, equipamentos e etc (NETTO, 2017).

Nesse sentido, atualmente, o neoliberalismo que segundo a abordagem estrutural marxista é definido como estratégia política que visa reforçar uma hegemonia de classe e expandi-la globalmente. Esse modelo legitima-se ideologicamente por meio de uma teoria político-econômica que afirma o livre mercado como garantidor da liberdade individual de

empreender e que confere ao Estado o papel mínimo de preservar a ordem institucional necessária. A crescente desigualdade se justificaria como meio de estimular o risco dos empreendedores e a inovação, elementos centrais da competitividade e do crescimento econômico (ANDRADE, 2019).

2.3 SHARK TANK BRASIL

O programa de televisão Shark Tank Brasil – Negociando com Tubarões, que começou a ser produzido e transmitido no país em 2015, é a versão Americana do programa que leva o mesmo nome e que teve sua primeira temporada exibida em 2009 (JUNIOR, 2015). Ele tem como foco o empreendedorismo e o capital de risco, apresentando as reuniões de argumento de venda e as interações entre empreendedores e os investidores. Um empreendedor ou equipe de empreendedores entra no ‘tanque’ para enfrentar um painel de cinco investidores independentes e bem sucedidos, com uma vasta experiência no mundo de negócios (JETTER; STOCKLEY, 2021).

Neste *reality show*, o candidato apresenta sua ideia ou projeto de empresa e faz uma proposta de uma porcentagem acionária para o consumo dos investidores (JUNIOR, 2016). Na prática, uma série de combinações são possíveis como resultados: (i) os pequenos empreendedores podem sair sem um acordo, seja porque nenhum tubarão (investidor) fez uma oferta ou porque não chegaram a um consenso sobre o preço; (ii) os candidatos fecham acordo com um tubarão; (iii) os candidatos fecham um acordo envolvendo vários tubarões que combinam forças e apresentam uma oferta conjunta (JETTER; STOCKLEY, 2021).

A cada temporada, mais de 35.000 empresários se inscrevem para participar do programa. Quer recebam uma oferta de financiamento ou não, eles ainda podem ganhar a publicidade gratuita decorrente da exibição em um programa com mais de sete milhões de espectadores em média por episódio (HUNT, 2016). Enquanto isso, investidores perceberam que o alto risco deve ser justificado pela chance de alta recompensa, sempre tendo em mente que seus investimentos poderão não ter retorno devido a muitas causas. Assim, para ter sucesso, os VC procuram grandes vencedores que cubram os custos de outros que falharem (VO, 2020).

2.4 TOMADA DE DECISÃO

Todo indivíduo é um tomador de decisão, e para isso, deve se basear nas informações que recebe do seu ambiente, processando-as de acordo com suas convicções e assumindo atitudes, opiniões e pontos de vista em todas as circunstâncias (MORITZ, 2015). Na tomada de decisão racional os tomadores de decisões devem ter informações perfeitas, tornando-os capazes de analisar sistematicamente e logicamente as alternativas, a fim de optar por uma decisão totalmente imparcial. Porém as emoções e preferências individuais podem interferir nesse processo (BERTONCINI, 2013).

A razão julga os riscos decorrentes das consequências das escolhas tendendo a escolhas conscientes e deliberadas. Toda decisão envolve fatos e julgamentos (MORITZ, 2015), além de ser um processo complexo e difícil, que normalmente envolvem riscos e geram consequências (OLIVEIRA, 2010). Contudo é evidente que não é possível separar totalmente as emoções, crenças individuais e intuições na tomada de decisão (FREITAS, 2017).

Atribuir valor a pequenas empresas é uma tarefa difícil e passível de erros, pois essas geralmente não possuem um conjunto de dados suficientes e adequados para a aplicação das técnicas de estimação dos fluxos de caixa, da taxa de risco e dos retornos sobre os empreendimentos. Contudo, isso não impossibilita que os gestores possam utilizar seu *know-how* em suas decisões, pois eles sabem que o empreendedor utiliza de muito entusiasmo em suas projeções e nesse sentido o investidor usa seu conhecimento para verificar se é válido

investir nesse projeto (MARQUES, 2012).

Porém há os dois lados no processo de decisão quando se fala no VC, tanto dos empreendedores, quanto dos investidores. Em um estudo de Botelho (2006), os principais fatores que determinam a decisão dos empreendedores quando escolhem uma VC são respectivamente: (i) Parceria no planejamento estratégico; (ii) Renovação estratégica; (iii) Crescimento de curto prazo; (iv) Conformidade com as tendências do mercado; (v) Falta de alternativas de financiamento; (vi) Ganhos pessoais. Isso mostra que nem sempre o mais importante para o empreendedor é o investimento financeiro. (SILVA, 2013).

Já no trabalho de Marques, (2015) que buscou verificar quais os critérios utilizados pelos fundos de *Venture Capital/Private Equity* na decisão de investimentos, o autor concluiu o seguinte:

“foi unanimidade, entre os participantes, que os critérios relacionados à equipe e administração, produto e mercado, competência da administração e os critérios do fundo são os elementos de maior relevância no processo de decisão. As justificativas giram em torno da incipiência do negócio, já os aspectos mais relevantes dizem respeito às pessoas, ao produto e ao mercado. Esses resultados eram esperados, pois se observa uma institucionalização da atividade de VC/PE e de suas características.”

No contexto do programa Shark Tank, além da tomada de decisão do investidor sobre investir no negócio, há a decisão do empreendedor, se aceita a oferta do investidor. O fato que essa decisão deve ocorrer de forma rápida. Porém, um estudo mostrou que executivos preferem ter um tempo de reflexão, de análise, o que muitas vezes não é possível e, sendo assim, buscam decidir com as ferramentas que têm à disposição, entre as quais a intuição tem um papel de destaque, e nesse sentido a intuição está ligada a emoção (FREITAS, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é uma revisão narrativa realizada na literatura científica sobre o *Venture Capital* e o Marxismo. Posteriormente, é analisado o programa de televisão Shark Tank Brasil e discutido pela visão de ambas as vertentes antagônicas, tendo o programa televisivo como nexos causal.

4 ANÁLISE DO SHARK TANK BRASIL SOB A ÓTICA DO MARXISMO

A mídia é um meio bastante utilizado para disseminar os discursos de sucesso de empreendedores, criando um estereótipo do empreendedorismo relacionado a algo positivo e atraente. Em um momento carente de heróis políticos e militares, as pessoas os buscam em outros locais. Acreditam, assim, no empreendedorismo como meio para alcançar o sucesso com base em modelos ideais (CARMO et al., 2021).

No programa televisivo Shark Tank Brasil, o fato de empreender é visto como uma oportunidade única, como a realização de um sonho. O empreendedor chega ao programa com uma proposta estabelecida. No entanto, ele pode receber uma contraproposta dos investidores, a qual ele deve analisar naquele momento e decidir se aceita ou não, sem uma ponderação criteriosa se é realmente vantajoso para ele essa aliança nos termos propostos pelos investidores.

A ideia do empreendedorismo tem sido difundida cada vez mais com a ênfase de que se trata de um mundo de gente livre e de empresários felizes. Todavia, isso não condiz com a realidade. O empreendedorismo apresenta-se como a saída para a crise do emprego. Apoiando-se na liberdade e na autonomia individual, a narrativa do empreendedorismo tem um efeito político cada vez mais evidente: fazer com que cada um se sinta o responsável único pela sua situação (CAMPOS; SOEIRO, 2016).

A palavra vocação é comumente utilizada nos discursos sobre empreendedorismo,

retratando-se o empreendedor como um sujeito que tira proveito das adversidades do mercado de trabalho para tornar-se empresário, dono de si próprio, ultrapassando a fronteira do assalariamento. Ao mesmo tempo em que a ideologia do empreendedorismo encobre as contradições do contexto socioeconômico atual - de crise e desemprego acentuados - ela justifica uma visão de mundo baseada no pressuposto do empresariamento como um dado e como condição essencial para a adaptação dos sujeitos aos tempos atuais, e desafia os trabalhadores a buscarem novas formas de inserção no mercado. É um discurso que, ao encobrir essas contradições, legitima as desigualdades presentes no mercado (MANTOVANI; FELIPPI, 2019).

No programa Shark Tank Brasil, aliando-se a glorificação do empreendedorismo, dos empresários ali presentes e mais a necessidade do pequeno empreendedor - essa devido a cada vez maior precarização do trabalho - muitas vezes a proposta dos tubarões fica abaixo das expectativas do candidato. Contudo, é difícil enxergar essa situação, devido à supervalorização (inclusive midiática) dos grandes empresários e de como é vendida a oportunidade oferecida pelo programa.

Contrapondo-se a isto, pondera-se que o empreendedor pode estar diante de uma oportunidade que talvez não surja novamente, assim como pode se beneficiar de uma visibilidade significativa participar do reality, onde, além dos tubarões, outros potenciais investidores podem conhecer seus projetos. Observa-se uma linha bastante tênue entre as vantagens e desvantagens que o programa pode trazer para o empreendedor.

Os estudos marxistas do neoliberalismo são abertamente orientados por uma perspectiva de classe que se baseia na exploração das classes emergentes através da financeirização, da globalização e das reformas neoliberais, incluindo a flexibilização e a intensificação do trabalho (SAAD-FILHO, 2015). Para o marxismo, a mercantilização da vida social nutre-se da alienação, da ganância e da violência presentes nas relações sociais (TAVARES, 2018).

É certo que o ato de empreender requer conhecimento e recursos financeiros. Movido pela ilusão da autonomia, pela necessidade de fazer render o dinheiro aplicado e pelas promessas advindas das chamadas parcerias, o empreendedor coloca no empreendimento toda a sua energia, não importando qual seja o tamanho da sua jornada de trabalho. Há um objetivo a ser alcançado e a crença de que, ao final, terá a independência desejada (TAVARES, 2018).

Pela grande quantidade de projetos que esses grandes empresários apoiam, fica evidente que o valor por eles investido em cada projeto, não representa uma grande parcela de seu capital. Entretanto, para os pequenos empreendedores, essa parceria significa muitas vezes uma dedicação de horas ininterruptas de trabalho, representando a precarização do trabalho e a geração da mais valia - tão citada por Marx - na qual a mão de obra da classe trabalhadora enriquece os donos do capital em uma proporção muito superior. (FERGUSON; MCNALLY, 2017).

Carmo, (2021) questiona quanto ao que se chama de sucesso do empreendedorismo para os pequenos negócios, no qual o empreendedorismo pode ser visto como modelo de sucesso, porém isso obriga esse sujeito a uma forma de ser, viver e de alcançar o chamado sucesso. O discurso neoliberal prega que cada um deve ser o único responsável por seu sucesso ou fracasso, porém percebe-se uma grande lacuna entre a realidade vivida por esse sujeito e aquilo que é esse discurso ideológico neoliberal, pois o sucesso, na realidade é apenas a sobrevivência desse sujeito.

Nesse sentido, pode-se concluir que as condições da inserção do pequeno empreendedor na economia mostra que o mercado pode ser o pior dos patrões (TAVARES, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o quanto o programa de televisão Shark Tank Brasil pode ser uma oportunidade interessante para o pequeno empreendedor, dando visibilidade às suas ideias, gerando oportunidades de investimento e recebendo sugestões de melhoria vindas de grandes empresários. Contudo, faz-se necessária a reflexão de o quanto essa aliança pode ser também uma forma de exploração do trabalhador, sujeitado a condições de negociação muitas vezes desvantajosas por ser, classicamente, desprovido de capital.

Devido à precarização do trabalho, muitas pessoas almejam ter seu próprio negócio e acreditam que assim vão ser donos de seus horários e conseqüentemente ter maior qualidade de vida. Este pensamento, em boa parte dos casos, nada mais é do que uma ilusão. O empreendedor recebe o investimento financeiro, mas arca com uma série de conseqüências. Além de ter cedido uma parte considerável (e questionável) da empresa, muitas vezes trabalha sozinho, igualmente em um trabalho precário, onde sua mão de obra e horas de trabalho só fazem enriquecer o grande investidor.

É preciso cuidado quanto à romantização do empreendedorismo, que neste tipo de programa televisivo é vendido como se fosse a única possibilidade de virada positiva na vida financeira do trabalhador. É necessário que se tenha consciência de que junto com o investimento financeiro vem a penalidade de se trabalhar para enriquecer aqueles que já tem muito. Muitas vezes um trabalho árduo e desproporcional aos ganhos reais. Trabalho este em que deve haver um limite para que não se torne exploratório e penoso para o empreendedor-trabalhador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. **Sociedade e Estado**, v. 34, n. 1, 2019.

AYRES, R. **Capital social, risco relacional, proatividade e transformação em alianças estratégicas contratuais: um estudo na indústria farmacêutica brasileira**. [s.l.] Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

BALAN, H. D. N.; RÔAS, N. A. DOS S. Capital de risco: oportunidade de financiamento para as empresas de base tecnológica. **Economia & Tecnologia**, v. 12, p. 65–74, 2008.

BARBOSA DE MORAES, M.; LOBOSCO, A.; LIMA, E. Expectations of FINEP and São Paulo Anjos Agents Concerning the Use of Venture Capital in Technology-based Small and Medium Enterprises. **Journal of technology management & innovation**, v. 8, n. 1, p. 127–128, 2013.

BERNARDES, R. C. et al. Ensaio sobre as virtudes do capital de risco corporativo para projetos de alta tecnologia no setor agrícola: a trajetória inovadora da Alellyx Applied Genomics e da CanaVialis. **Revista de Administração**, v. 48, n. 2, 2013.

BERTONCINI, Cristine et al. Processo decisório: a tomada de decisão. **Revista FAEF. Garça, SP**, v. 5, n. 3, p. 8-34, 2013.

BOTELHO, Antonio J. J.; JONATHAN, Eva G. Brazilian high-tech entrepreneurs perceptions and attitudes towards Venture Capital. **International Journal Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 6, n. 4/5, p. 356–368, 2006.

- CAMPOS, A.; SOEIRO, J. **A FALÁCIA DO EMPREENDEDORISMO**. Lisboa
CARMO, L. J. O. et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 1, 2021.
- CRUVINEL, L. M. P.; JUNIOR, F. L. O Marxismo na História da Psicologia: Um estudo no periódico *Mnemosine*. **Mnemosine**, v. 16, n. 2, p. 525–544, 2020.
- DA MOTTA E ALBUQUERQUE, E. Causa e efeito: Contribuições de Marx para investigações sobre finanças e inovação. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 3, p. 473–490, 2010.
- FAURY, T. P.; CARVALHO, M. M. DE. Corporate venture capital: geração e acompanhamento de oportunidades de investimento em empresas inovadoras. **Production**, v. 23, n. 4, 2013.
- FERGUSON, S.; MCNALLY, D. Capital, força de trabalho e relações de gênero. **Revista Outubro**, v. 29, p. 23–59, 2017.
- FERRAZ, J. M.; Não são Gigantes, são Moinhos de Vento: As Desventuras dos/as Empreendedores/as em Terra Brasilis. **Caderno de Administração, Maringá**, v.28, Ed.Esp., 2020.
- FREITAS, Henrique Mello Rodrigues et al. Visão executiva sobre a tomada de decisão instantânea. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 39, p. 400-449, 2017.
- FRICK, A. M.; FERREIRA DE FRICK, S. T. Gestión y Desarrollo de Empresas Innovadoras. **Journal of technology management & innovation**, v. 8, p. 125–126, 2013.
- HUNT, T. J. **Gender Differences in Venture Capital Funding on ABC's Shark Tank**. [s.l.] The Ohio State University, 2016.
- JETTER, M.; STOCKLEY, K. Gender Match and the Gender Gap in Venture Capital Financing: Evidence from Shark Tank. **IZA – Institute of Labor Economics**, v. 14069, 2021.
- JUNIOR, W. R. DE C. **Construções de Sentido do Empreendedorismo no Reality Show Shark Tank**, 2015.
- JUNIOR, W. R. DE C. **Consumo, Realismo Maravilhoso e Empreendedorismo: um estudo sobre a estética no reality show Shark Tank** Intercom, 2016.
- MANTOVANI, E.; FELIPPI, Â. C. T. A IDEOLOGIA DO EMPREENDEDORISMO NA PUBLICIDADE NO CONTEXTO NEOLIBERAL DE DESREGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO. **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2019.
- MARQUES, Vagner Antonio; DE SOUZA, Antônio Artur. A influência dos modelos de valuation no processo decisório dos fundos de venture capital/private equity. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, p. 17, 2012.

MORITZ, G. O.; PEREIRA, M. F. Processo decisório. Departamento de Ciências da Administração /UFSC; 3. edição; 2015.

NURY HERNÁNDEZ DE ALBA ÁLVAREZ; CHONGO, D. E.; PÉREZ, Y. S. La teoría de la gestión financiera operativa desde la perspectiva marxista. **Economía y Desarrollo**, v. 151, n. 1, p. 161–173, 2014.

OLIVEIRA, S. R.; SIMONETTI, V. M. M. Intuição e Percepção no Processo Decisório de Microempresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.3, n.3, p.52-66, 2010.

PETER, C. D.; PIERK, J. Does Shark Tank Enhance Entrepreneurial Activities? **SSRN Electronic Journal**, 2020.

PINTO, L. F. G. Capital de Risco : Uma Alternativa de Financiamento às Pequenas e Médias Empresas de Base Tecnológica – O Caso do Contec *. **Revista BNDS**, v. 4, n. 7, p. 151–184, 1997.

SAAD-FILHO, A. Neoliberalismo: Uma análise marxista. **Marx e o Marxismo - Revista do NIEP-Marx**, v. 3, n. 4, 2015.

SANTILLÁN SALGADO, R. J.; DOMÍNGUEZ, E. G.; PERALES, N. A. H. El perfil del emprendedor que apoyan los fondos de capital privado/capital emprendedor en México. **Contaduría y Administración**, v. 60, n. 1, 2015.

SNYMAN, H. A. et al. A strategic framework to utilise venture capital funding to develop manufacturing SMEs in South Africa. **South African Journal of Industrial Engineering**, v. 25, n. 2, p. 161–181, 2014.

SILVA, Marcos Barcellos da Cunha. **Investidor e investido: o processo decisório no matching entre venture capitals e start-ups no Brasil**. Tese de Doutorado, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2013.

SOARES, M. A. O direito entre a apropriação e a alienação nos Grundrisse de Karl Marx. **Revista Direito e Práxis**, v. 9, n. 3, 2018.

SOTO, O. P. Los marxistas pensando el marxismo: entre la teoría y la práctica. **Economía y Desarrollo**, v. 165, n. 1, 2021.

TAVARES, M. A. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. **Revista Em Pauta**, v. 16, n. 41, p. 107–121, 2018.

URBAN, B.; KONGO, M. The relevance of human capital to firm performance: A focus on the retail industry in Kinshasa, Democratic Republic of Congo. **Acta Commercii**, v. 15, n. 1, p. 1–9, 27 fev. 2015.

VO, T. **Exploring Financial Principles of Venture Capital & the Finance of Innovation**. [s.l.] Metropolia University of Applied Sciences, 2020.